



A CONCEPÇÃO DE ESPAÇO E OS REFLEXOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Jonathan Aurélio Sousa Sales Silva¹
Stefanie Santos Novaes²
Vilomar Sandes Sampaio³

INTRODUÇÃO

Existe um leque de discussões acerca do verdadeiro objeto de estudo da ciência geográfica. Isso porque, ao longo do processo de formação da Geografia enquanto ciência, seu objeto de estudo se modificou dentro das suas várias matrizes de conhecimento, inclusive reflexo na forte dicotomia entre Geografia física e humana. O fato é que existem tantos objetos de estudo quanto geógrafos, pois a visão de mundo e a compreensão de cada um, direciona o suporte que a ciência geográfica estrutura (MORAES, 1987).

A geografia enquanto disciplina escolar também conta com vários objetos de estudo, e esses também se modificam de acordo com a concepção de mundo do professor. Assim, se faz importante compreender a postura pedagógica do professor ao lecionar Geografia, uma vez que, as visões de mundo distintas desses profissionais distinguem sua forma de ensinar. Traçar a tendência pedagógica desses professores de acordo com sua concepção de mundo também se faz importante, pois provoca uma mudança nos preceitos equivocados de um ensino engessado, caminho contrário a uma aprendizagem significativa (FURTADO, 2008).

O presente trabalho buscou compreender a concepção de Espaço Geográfico para o professor de Geografia e seus reflexos na prática pedagógica. É de extrema necessidade entender essa relação, pois a Geografia exerce papel de grande importância na formação de um cidadão mais consciente e atuante no espaço geográfico.

1 Gradando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: jonathanaurelio.sss@gmail.com

2 Gradanda do curso de licenciatura plena em geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, bolsista do programa institucional de iniciação à docência, PIBID. UESB. Brasil. Endereço eletrônico: stefanienovaes@gmail.com

3 Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Brasil. Endereço eletrônico: viladea@yahoo.com.br



METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foram aplicados questionários a quatro professores de Geografia que atuam no ensino médio público de duas escolas estaduais da cidade de Vitória da Conquista – BA. Dos quatro professores pesquisados, os dois primeiros, denominados P1 e P2, atuam no Centro Integrado de Educação Navarro de Brito; e os outros dois professores, P3 e P4, lecionam no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro.

Pelos resultados alcançados foram feitas as relações com as tendências pedagógicas esquematizadas por José Carlos Libâneo (1984) em sua obra *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos*. A tendência pedagógica nem sempre é concreta e possui grande variabilidade pela riqueza das práticas que foram observadas, daí a dificuldade de traçar ou classificá-la, porém, é importante pois fornece subsídio para a auto avaliação do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O professor de Geografia possui um grande papel de construtor do pensamento crítico e atuante do aluno. “A Geografia é uma disciplina de caráter estratégico na qual, inicialmente, a construção da aprendizagem é fundamentada na consideração da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos” (NETO; BARBOSA, 2010, p. 163). E para tanto, muitos são os caminhos que o professor pode seguir para alcançar esse objetivo.

A formação do professor e a maneira como o espaço é compreendido a partir da Geografia, são caminhos para a compreensão da postura pedagógica desse profissional, e como sua visão de mundo pode se relacionar com sua maneira de ensinar.

Na formação, a construção de uma identidade profissional e a importância da autonomia do pensar devem ser considerados. Sobre isso Cavalcanti (2002) afirma:

Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional [...] É essa identidade profissional que ajuda o professor a delinear suas ações, a



fazer escolhas, a tomar decisões, posições, a definir por determinados comportamentos e estratégias de pensamento no exercício da profissão (CAVALCANTI, 2002, p.113)

Para que o professor se posicione e defina conceitos de forma independente, a construção da sua identidade profissional é de extrema importância, pois confere a atividade docente do seu cotidiano com base nos seus valores e na sua forma de situar, representar e atuar no mundo.

A delimitação do objeto de estudo da Geografia possui grande relação com a realidade e a forma de concepção da mesma de cada geógrafo. Por exemplo, Kant(1755) definia a Geografia como o estudo da superfície terrestre; Humboldt(1845) como sendo o estudo da paisagem; Hartshorne (1978) propôs como estudo da diferenciação de áreas; Ratzel (1882) o estudo do espaço; La Blache (1893) um estudo da relação entre homem e meio. Moraes (1987) confirma que o processo de renovação da Geografia, o que é adotado como critério do objeto de estudo da geografia são as diferentes concepções de mundo. O professor, como profissional do ensino, também traz consigo concepções de mundo distintas, o que reflete na maneira como os elementos dessa ciência são abordados dentro da sala de aula. Sobre isso Libâneo afirma:

[...]que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teóricos metodológicos, explicita ou implicitamente (LIBÂNEO, 1984, p.19)

No quadro 1, é inserido uma síntese da resposta dos professores sobre a percepção de cada sobre a importância da Geografia para o processo ensino e aprendizagem:

Quadro 1: Percepção sobre o Ensino de Geografia

| Prof. (a) | O que se espera do Ensino de Geografia |
|-----------|--|
| P1 | Transmitir, mediar, construir saberes com os educandos sobre a relação do ser humano sobre o meio ambiente de forma contextualizada. Neste processo de ensino-aprendizagem os conhecimentos do aluno servem de motivação para a descoberta de novos saberes. |



| | |
|----|---|
| P2 | Que os alunos tenham posturas reflexivas em relação ao mundo e suas transformações, desvendando a realidade, desenvolvendo o raciocínio espacial, contribuindo assim para a prática da cidadania. Que posicione de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais. |
| P3 | Levar o educando a conhecer, interpretar e atuar no seu espaço de vivência e a se perceber enquanto agente de atuação e transformação do seu espaço e da sociedade no qual está inserido, a se perceber enquanto sujeito dos seus direitos, da sua sociedade, enfim da sua cidadania. |
| P4 | Oportunidade de selecionar conteúdos previstos nos PCN escolhendo aqueles que acho mais importantes para cada série, pois não dá para trabalhar todos os previstos. |

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

De maneira geral, com exceção do professor P4 que procura ministrar os conteúdos previstos nos PCN, os professores buscam fazer com que o aluno compreenda o espaço geográfico e nele atue de maneira crítica, exercendo o direito e os deveres de um cidadão. O que corrobora com algumas de suas concepções sobre o papel da escola, e a relação mantida com o aluno dentro da sala de aula.

Constatou-se, em síntese, que a estruturação da relação com o aluno dentro da sala de aula baseia-se no diálogo como elemento básico. Os quatro professores entrevistados afirmaram que a relação é construída tendo o diálogo como chave, promovendo uma horizontalidade de posições, onde o educador e o educando são sujeitos do ato do conhecimento. Possuindo uma visão de sistematização do conhecimento a partir de troca de experiência coletivas, ponto chave para a construção de um cidadão que atue de maneira significativa em sua comunidade.

Outro fator importante que também foi questionado aos professores, é o papel da escola. Segundo Libâneo (1984, p.19) a escola “ cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos”. De acordo com os professores a escola, em síntese, assim como a educação em geral, é a atividade onde os professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa realidade a fim de nela atuarem. Ou seja, a escola é o espaço



que absorve o conhecimento da realidade, na verdade a realidade é refletida na escola, sistematiza-o e utiliza-se dele para atuar, e formar agentes de modificação, na realidade.

Foi constatado ainda, que os professores seguem uma tendência pedagógica progressista libertadora, ao que diz respeito a relação com o aluno na sala de aula e o papel da escola, o que é tratado por Libâneo (1984). Não é próprio, nessa tendência pedagógica, o ensino escolar. Porém, professores e educadores engajados no ensino escolar vêm adotado pressupostos dessa pedagogia.

CONCLUSÕES

Através da pesquisa foi possível constatar que, assim como a concepção de Espaço Geográfico influencia nos seus objetivos de estudo da ciência geográfica, a visão de mundo do professor também possui relação com sua prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da ciência enquanto disciplina escolar, refletindo no seu método de ensino, na relação professor/aluno e no papel que a escola possui.

Obteve-se um salto muito importante no que diz respeito a mudança da relação de ensino/aprendizagem e professor/aluno. O conhecimento da ciência geográfica enquanto disciplina escolar é tratado com relevância, e prioriza a construção do saber crítico e da formação de um cidadão mais consciente e atuante face a relação homem/meio estruturada no espaço geográfico, seguindo tendências pedagógicas mais libertárias. Realidade muito distante da forma de ensinar geografia nas escolas em outros momentos históricos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Tendência pedagógica. Processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. v. 1. 127p



FURTADO, J. C. F. **Aprendizagem Significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. v. 1000. 96 p.

LIBÂNEO, José Carlos **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico social dos conteúdos edições Loyola-5, São Paulo 1984.

MORAES, Antônio Carlos **Geografia:** pequena Historia Crítica13. Ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 1987

NETO, F. O. L.; BARBOSA M. E. S O ensino da Geografia na educação básica: Uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes** – v. 1, n. 2, Dezembro/2010.